

PERCUSSANDO: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE OFICINAS DE MÚSICA PARA ALUNOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

FELIPE CESAR ZOCAL¹; BRUNO RODEGHIERO MOTTA²; RAFAEL PORFIRIO VILELA³; PAULO JOSÉ GERMANY GAIGER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – felipe_czocal@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunorr.live96@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafaelmusic21@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – paulogaiger@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar as experiências vividas através do projeto Mutirão das Artes, que tem por objetivo criar estratégias e oportunidades para o uso adequado do tempo livre dos alunos da escola, por meio de oficinas de artes, bem como, o desenvolvimento de habilidades artísticas e de fruição estética das várias vertentes das artes, em especial da música, teatro, dança e cinema. As oficinas em questão somam o propósito de capacitar e motivar esses alunos para as rotinas diárias em que estão inseridos na escola, na família e na comunidade, ao Programa de Extensão em Percussão da UFPel, que visa oportunizar vivências e práticas para seus participantes, através de projetos criados pelos mesmos, de modo a intervir com a comunidade que abriga a academia em questão.

Sendo assim, desde o início do ano de 2017 trabalhamos com o intuito de oferecer oficinas de percussão, seguindo o princípio no qual o Projeto Mutirão das Artes trabalha: a fruição estética da música (nossa área de atuação), de modo a levar alguma alternativa para a vida dos alunos envolvidos. Resumidamente, o trabalho deste projeto busca dar atendimento a alunos em vulnerabilidade social, residentes nas chamadas “áreas de risco”, e que possuem uma realidade de vida muito distante a que a maioria da população brasileira vive.

Ainda no primeiro ano, trabalhamos com uma escola do Capão do Leão, com a qual, através das articulações feitas entre os gestores de uma loja maçônica do município, o professor coordenador do Mutirão das Artes, e a Prefeitura, levaram o projeto para que atendêssemos um grupo de alunos na Sala de Percussão da universidade. Com um ano quase sem interrupções no trabalho, obtivemos um resultado muito positivo com esses alunos, de modo que realizamos diversas apresentações, levando a maneira de cada um deles tocar para que as pessoas pudessem ouvir seu som, seu instrumento, e o arranjo que elaboramos conjuntamente, levando em consideração os gostos musicais de cada um.

Com base no trabalho desenvolvido, que foi extremamente positivo no âmbito de dar um aporte na área de docência em música, pensávamos em continuar o projeto, porém obtivemos dificuldades na relação Escola x Universidade x Loja Maçônica. Sendo assim, por conta do tempo, e, talvez, por certa falta de interesse em alguma das partes, não pudemos continuar o trabalho com a mesma instituição.

Após algumas semanas, foi solicitada, ao coordenador do projeto, a possibilidade de ofertarmos uma das áreas das artes para o Centro de Referência Assistência Social – CRAS - Centro, localizado próximo ao Centro de Artes da

academia. Com base nas complicações que tivemos de seguir o projeto na escola anterior, resolveu-se que atenderíamos os alunos da instituição em questão.

Faz-se relevante destacarmos a importância do trabalhado que é executado pelos CRAS nos municípios, pois se trata de um órgão público, localizado prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade, possibilitando o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social. Desta forma, o CRAS é uma referência para a população local e para os serviços setoriais na construção de soluções para o enfrentamento de problemas comuns, como falta de acessibilidade, violência no bairro, trabalho infantil, falta de transporte, baixa qualidade na oferta de serviços, ausência de espaços de lazer, cultural, entre outros.

2. METODOLOGIA

Deu-se início ao que denominamos PERCUSSANDO, que é um dos projetos criado através do Programa de Percussão, em parceria com o projeto Mutirão das Artes, onde possuímos em nosso grupo monitores voluntários do programa, sendo um deles também monitor bolsista do projeto Mutirão das Artes. Esta iniciativa tem como característica principal a realização de oficinas, para as quais nos baseamos em princípios de prática em conjunto, estruturados em estudos já realizados sobre o tema, como por exemplo, “A prática musical coletiva”, elaborado pela Prof.^a Dr.^a Rosemyriam Cunha, que argumenta apresentando dados obtidos através da pesquisa qualitativa realizada com participantes de grupos de trabalho com o qual criou um Coral e uma banda.

Com base no trabalho que foi realizado na escola, em 2017, juntamente com o embasamento a cerca do modo de educar musicalmente em grupo, realizamos a adaptação para a realidade na qual estamos atualmente inseridos, e continuamos o trabalho por meio da percussão.

Em nosso primeiro encontro com os alunos, percebemos a necessidade que os mesmos têm em ser ouvidos, e a necessidade de obter liberdade para se expressarem. Realizamos então algumas brincadeiras e atividades musicais, baseadas em parte na pedagogia dalcroziana ligada à compreensão rítmica, com objetivo de resgatar a capacidade dos alunos de manterem um pulso e, de modo a ser uma atividade na qual tivessem uma primeira interação entre si. Logo após, realizamos uma breve apresentação do instrumento pandeiro. Disponibilizamos um para cada criança e começamos um primeiro trabalho de células rítmicas, através da apresentação e execução de uma das figuras rítmicas mais utilizadas no pandeiro para o samba, visto que é um ritmo bastante difundido na cultura brasileira, especialmente no município em que estamos, pois possui uma grande história com relação à cultura africana, sendo assim um ritmo de fácil assimilação para os alunos.

No segundo encontro realizamos um trabalho utilizando os instrumentos de percussão melódica disponíveis na sala, o que se tornou uma tentativa um pouco frustrada de trabalho de pulso e melodia, uma vez que os alunos se dispersaram diversas vezes pelo fato de estarem tocando tais instrumentos.

Dando sequência, em nosso terceiro tivemos uma união entre dois CRAS, o do Centro e o do bairro Castilho. Com isso, houve o aumento de alunos para a nossa aula, totalizando 20 crianças de 6 a 14 anos (faixa etária atendida pelo CRAS), com as quais obtivemos um trabalho muito satisfatório. O encontro se desenvolveu desde o momento da chegada das crianças na sala, quando fomos

solicitando e distribuindo instrumentos, ou levando-os até os instrumentos que deixamos montados na sala (surdos, chocalhos, caixas clara, pratos de ataque, tamborins, etc.). Na sequência, tendo como base padrões rítmicos que determinam o ritmo ‘samba reggae’, descritos no livro *“The ABCs of Brazilian Percussion”*, de Ney Rosauro, realizamos um arranjo musical somente instrumental, com que obtivemos um primeiro produto musical em que eles conseguissem de fato entender o porquê de, nas aulas anteriores, enfatizarmos a questão da atenção ao fazer musical dos colegas, e a importância da escuta atenta. Através desta experiência, tivemos então a “introdução” do que se tornará um arranjo musical com este grupo.



Figura 01 – Primeiro encontro com os alunos.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho vem sendo desenvolvido até os presentes dias do ano de 2018, e nos permitiu diversas formas de aprendizado e experiências relacionadas à área de educação musical, onde nos permitiu vivências diversas que se fazem necessárias para estudarmos e aplicarmos as metodologias existentes atualmente. Juntamente com isso, este trabalho nos provocou a repensarmos nossa proposta de oficina, pois, diferentemente dos alunos que atendemos em 2017, as turmas atuais são um público muito mais jovem. Sendo assim, não poderíamos estar focados tanto na consolidação de um repertório para esses alunos, fazendo com que nos preocupássemos com a fruição do conteúdo musical, através de brincadeiras e atividades lúdicas, baseadas em educadores renomados como Dalcroze e Schafer, o que tem se mostrado muito proveitoso e divertido pela parte dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Enfim, esse relato de experiência nos deixa com a ideia de uma oportunidade ótima para realizarmos um trabalho musical, com crianças que realmente necessitam de uma atenção a mais da sociedade. Com base nisso, e remetendo diretamente ao tema tratado no evento, nosso projeto vem como uma alternativa para enfrentarmos um dos grandes problemas vivenciados no Brasil atualmente, por meio da união e de parcerias dentro da própria universidade, onde são oportunizados momentos de atuações benéficas tanto para os

monitores, quanto – ou talvez muito mais – para alunos, como os que estamos trabalhando. Sendo assim, a educação musical visando à democratização do conhecimento que presenciamos nesses tempos, é uma realidade possível, que de maneira alguma será fácil, pois, tendo como base nosso relato do trabalho anterior, percebemos que há problemas dos mais diversos, como o financeiro do próprio município, que não pôde mais disponibilizar transporte para os alunos se locomoverem com intuito de acompanhar as aulas. Hoje estamos atendendo um CRAS, pelo fato de não dependerem de transporte, e as crianças facilmente chegam a nossa sala, sendo possível um trabalho muito eficaz, bastando somente à articulação entre projetos de extensão e de ensino das universidades, e pessoas que acreditem nas mudanças através desta possibilidade, de encontro e inclusão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Rosemyriam. **A prática musical coletiva**. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 345-365, Jul/Dez 2013.

MARIANI, Silvana. Émili Jacques-Dalcroze. **A Música e o Movimento**. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Instasaberes, 2012. P. 27-54.

MARIANI, Silvana. Raymond Murray Schafer. **O educador musical em um mundo em mudança**. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Instasaberes, 2012. P. 275-295.

ROSAURO, Ney. **The ABCs of Brazilian Percussion**. New York: Carl Fischer Music, 2004.